

INFORMAÇÕES

Reunião de pais no Jardim de Infância:

Na próxima 3ª feira, dia 27, às 21 h., para todos os pais ou encarregados de educação das crianças que frequentam o Jardim.

Festa anual da catequese para a comunidade: Será no próximo sábado, dia 31, às 21,30 h., no salão paroquial. Com esta festa, todos os que estão implicados na Catequese Paroquial (Pároco, Catequistas, Pais, Crianças e Adolescentes) querem abrir-se à Comunidade, divertindo e fazendo reflectir, através de diversas actividades lúdicas. É portanto para todos. Apareça!

Serão de Arte e Cultura: Na próxima 4ª feira, dia 28, às 21 h., na sede do Instituto Católico, em Viana do Castelo. Será moderado pela Profª Doutora Isabel Varanda, da Universidade Católica Portuguesa, que apresentará o tema "Iliteracia emocional e perda do património oral cristão em Portugal". Participe!

Mês de Maria: Continua a ser celebrado diariamente, durante a semana às 18,30 h. Neste domingo, dia 25, devido à Festa do Doente e da 3ª Idade não haverá "Mês de Maria"!

Caminhada na Serra de Arga: Os Caminheiros do nosso Agrupamento de Escuteiros organizam uma caminhada na Serra de Arga, no próximo domingo, dia 1 de Junho, com partida marcada para as 7,30 h. de junto da Igreja Paroquial. Qualquer pessoa da comunidade pode participar. Se está interessado apareça. Para mais informações, contacte o Sr. Martinho.

Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social: É no próximo domingo, dia 1, revertendo os ofertórios das Missas para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
26	Seg 19	Etelvina Martins de Sousa Miranda; João Jesus da Silva
27	Ter 19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Qua 19	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; João Luís Gonçalves (30º dia); Em acção de graças a N. S.ra de Fátima (m. c. Maria do Rosário Matos)
29	Qui 19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria Josefa Pinto Barrios
30	Sex 19	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Sáb 19	Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Domingos José de Oliveira e Joana Felgueiras Negrão
1	Dom 9,45	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arzes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 86 - 25/05/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6º Domingo da Páscoa - Ano B



«disse Jesus aos seus discípulos: "Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor ... É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida

pelos amigos"» (Evangelho)

Uma breve história do Rosário da Virgem Maria

Por: João César das Neves, Professor UCP

Continuação

Mas é preciso dizer que, nessa altura, não havia ainda a Ave Maria. Já desde o século IV se usava a saudação do arcanjo S. Gabriel (Lc 1, 28) como forma de oração, mas só no século VII ela aparece na liturgia da festa da Anunciação como antifona do Ofertório. No século XII, precisamente com o Rosário, juntam-se as duas saudações a Maria, a de S. Gabriel e a de S. Isabel (Lc 1, 42), tornando-se uma forma habitual de rezar. Em 1262 o Papa Urbano IV (papa de 1261-1264) acrescenta-lhes a palavra "Jesus" no fim, criando assim a primeira parte da nossa Ave Maria.

Só no século XV se acrescenta a segunda parte de súplica, tirada de uma antifona medieval. Esta fórmula, que é a actual, torna-se oficial com o Papa Pio V (1566-1572). Grande reformador no espírito do concílio de Trento (1545-1563), S. Pio V é o responsável pela publicação do Catecismo, Missal e Breviário Romanos surgidos do Concílio, que renovam toda a vida a Igreja. Foi precisamente no Breviário Romano, em 1568, que aparece pela primeira vez na oração oficial da Igreja a Ave-Maria.

2- A Batalha de Lepanto e a festa de Nossa Senhora do Rosário

O contributo de S. Pio V, um antigo dominicano, para a história do Rosário não se fica por aqui. O grande reformador criou também o último grande momento da antiga Cristandade, a unidade dos reinos cristãos à volta do Papa. Os turcos otomanos, depois do cerco e queda de Constantinopla em 1453, o fim oficial da Idade Média, e das conquistas de Suleiman, o Magnífico (1494-1566, sultão desde 1520), estavam às portas da Europa. Dividida nas terríveis guerras entre católicos e protestantes, a velha Europa não estava em condições de resistir. O perigo era enorme.

(Continua na pág. 3)

6º Domingo da Páscoa - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A «TERRA PROMETIDA» É DOS QUE NASCEM DE DEUS E COM ELE FRUTIFICAM NO AMOR! – Cada eucaristia é a celebração da Páscoa. E a Páscoa é o mistério fundamental de nossa fé: estamos — ou devemos estar! — num processo incessante de libertação, de *passagem* dos nossos inúmeros «Egiptos» para a «terra prometida!» E *passar* para a «terra prometida» é deixar os nossos estreitos modos de pensar, e assumir a largueza, a universalidade do modo de pensar de Deus.

A liturgia da Palavra deste 6º domingo da Páscoa coloca-nos bem no centro desta novidade pascal. A libertação apresenta-se-nos neste dia na superação dos limites que tantas vezes nós impomos à acção salvadora de Deus no mundo, pois Ele «não faz acepção de pessoas» (I leitura). E mais, esta libertação pródiga e universal de Deus vem *mexer* com os critérios e certezas até de quem talvez imagine ter a evidência irrefutável de pertencer de facto ao povo de Deus. *Mexe* e pode incomodar porque os critérios de Deus são unicamente as atitudes: «todo aquele que ama nasceu de Deus e conheceu a Deus» (II leitura). *Amar* é fazer o mandamento do Pai, e somente isto é *permanecer no Seu amor*, é estar do Seu lado, é ser do Seu povo! (Evangélio)

1ª leitura: Act. 10, 25-26, 34-35, 44-48

«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos» – Em Cesareia, na casa do centurião Cornélio, dá-se um novo Pentecostes, em tudo semelhante ao primeiro: Sobre pagãos, homens sinceros, preocupados na busca da verdade e prontos a acolher o anúncio da salvação, o Espírito Santo desce, no meio do espanto e admiração dos judeo-cristãos.

Nesta manifestação do Espírito Santo, o Chefe dos Apóstolos, que foi o primeiro a abrir a Igreja aos pagãos, vê a confirmação de que a salvação, realizada por Jesus, se destina a todos os homens, sem distinção, chamados a tornarem-se único Povo de Deus. E assim a Cornélio, que recebera o Baptismo do Espírito, confere o Baptismo de água, sinal eficaz da inserção em Cristo e na Igreja.

2ª leitura: 1 Jo. 4, 7-10

«Deus é amor» – Deus é amor, como o demonstrou através da História da Salvação, mas especialmente no dom de Seu Filho, o Qual encarnou por nós, para realizar a nossa Redenção.

A nossa resposta a este amor, gratuito, desinteressado e anterior ao nosso, não pode ser outra senão amar os nossos irmãos. Se não os amarmos, com um amor desinteressado que seja eco do amor de Deus, não conhecemos a Deus, porque Deus é amor. Quem ama o próximo é gerado por Deus, porque tem em si o germe de Deus, a vida eterna.

Evangélio: Jo. 15, 9-17

«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos» – Ao amar os Seus discípulos com o mesmo amor, com que o Pai O ama, Jesus Cristo estabelece relações pessoais de amizade com eles, cumulando-os da Sua mesma alegria, que é fruto da Sua comunhão com o Pai.

Introduzido assim no círculo divino do amor, sem mérito algum da sua parte, mas apenas por pura bondade de Cristo, o cristão tem de trabalhar, para dar a conhecer aos homens esta amizade de Cristo por eles. O cristão tem de revelar aos homens o amor do Pai, através do seu amor pelos irmãos, um amor sincero, desinteressado, disposto ao sacrifício da própria vida, como o amor de Cristo.

CATECISMO DE BOLSO

Uma obra concisa, que apresente os conteúdos fundamentais da Fé, é assim que João Paulo II define o futuro "Compendio do Catecismo da Igreja Católica". A intenção é criar uma espécie de livro de bolso, um "vademecum", em que as pessoas encontrem, rapidamente, o mais importante do panorama da Fé católica.

Numa carta dirigida ao Cardeal Joseph Ratzinger, João Paulo II dá o seu aval à constituição de uma comissão especial que prepare o Compendio. O Papa explica que, com o surgimento desta nova obra, o actual Catecismo da Igreja Católica



"mantém intacta a sua importância, podendo ganhar com esta nova síntese um estímulo importante para ser mais aprofundado".

DEUS NA EUROPA

Referências explícitas a Deus, à herança religiosa e aos direitos das Igrejas e comunidades religiosas são as propostas apresentadas pelos "Cristãos pela Europa" à Convenção Europeia, encarregue de redigir a futura Constituição Europeia.

Este grupo manifesta o desejo de que o "reconhecimento das heranças religiosas e culturais que contribuíram notavelmente para estruturar a identidade que os europeus partilham, deverá aparecer no preâmbulo do Tratado Constitucional.

Uma breve história do Rosário da Virgem Maria (cont.)

Além de apelar às nações católicas para defender a Cristandade, o Papa estabeleceu que o Santo Rosário fosse rezado por todos os cristãos, pedindo a ajuda da Mãe de Deus, nessa hora decisiva. Em resposta, houve um intenso movimento de oração por toda a Europa. Finalmente, a 7 de Outubro de 1571 a frota ocidental, comandada por D. João de Áustria (1545-1578), teve uma retribuinte vitória na batalha naval de Lepanto, ao largo da Grécia. Conta-se que nesse mesmo dia, a meio de uma reunião com os cardeais, o Papa levantou-se, abriu a janela e disse "Interrompamos o nosso trabalho; a nossa grande tarefa neste momento é a de agradecer a Deus pela vitória que ele acabou de dar ao exército cristão".

A ameaça fora vencida. Este foi o último grande feito da Cristandade. Mas o Papa sabia bem quem tinha ganho a batalha. Para louvar a Vitoriosa, ele instituiu a festa litúrgica de acção de graças a Nossa Senhora das Vitórias no primeiro domingo de Outubro. Hoje ainda se celebra essa festa, com o nome de Nossa Senhora do Rosário, no memorável dia de 7 de Outubro.

3 - O rosário até João Paulo II

A partir de então, o Rosário aparece em múltiplos momentos da vida da Igreja. Já no fresco do Juízo Final, pintado por Miguel Ângelo (1475-1564) na Capela Sistina do Vaticano de 1536 a 1541, estão representadas duas almas a serem puxada para o céu por um Terço. São as almas de um africano e de um asiático, mostrando a universalidade missionária da oração.

(Continua)